



Senhora da Ajuda

Avaliação Anual

2016

Centro Comunitário

INTRODUÇÃO	2
1.ORGANIZAÇÃO	3
1.1 RECURSOS HUMANOS	3
1.2 FUNCIONAMENTO DA RESPOSTA SOCIAL	3
1.3 REUNIÕES	4
1.4 PARCERIAS	5
1.5 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES DO CENTRO COMUNITÁRIO	8
3. ATIVIDADES E SERVIÇOS	10
3.1 OBJETIVO 1	11
3.1.1 ESPAÇO ABERTO	11
3.1.2 ATIVIDADES DESPORTIVAS	15
3.1.3 Momentos para Partilhar/convívio	16
3.1.4 VISITAS/ PASSEIOS	17
3.1.5 INFORMÁTICA - EXPLORAÇÃO LIVRE	17
3.1.6 ESPAÇO CRIAR	18
3.2 OBJETIVO 2	21
3.2.1 OFICINA DE ESTUDO	21
3.2.2 INFORMÁTICA FORMAÇÃO	25
3.3. OBJETIVO 3	27
3.3.1 SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL	27
3.3.2 SERVIÇO DE PSICOLOGIA	31
3.3.3 PROJETOS PARTILHADOS	36
3.3.4. SERVIÇO SOS/EXPRESSO	39
3.4 Objetivo 4	40
3.4.1 BOLSA DE VOLUNTÁRIOS	40
3.5. OBJETIVO 5	42
3.5.1 SITE DA INSTITUIÇÃO	42
3.5.2 JORNAL JUVENIL	43
4. CONCLUSÕES	43

INTRODUÇÃO

O plano de atividades de 2016 procurou dar resposta às necessidades da população alvo do centro comunitário, quer ao nível das crianças e jovens, quer ao nível dos adultos, percorrendo uma vertente formativa, lúdico pedagógica e psicossocial.

O presente relatório procura ser um documento de descrição e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano, nomeadamente, ao nível das diferentes atividades previstas. O presente documento encontra-se estruturado em 5 partes, procurando descrever quer a dinâmica, quer o trabalho desenvolvido fazendo referência aos objetivos delineados no Plano de Atividades de 2016.

Num primeiro ponto “organização” referimo-nos a aspetos relativos a esta resposta social tal como condições de admissão, horários de funcionamento bem como reuniões de trabalho, momentos de avaliação e parcerias existentes.

Segue-se uma caracterização dos utentes do Centro Comunitário abrangidos por esta resposta social no ano de 2016, com enfoque quer no número de destinatários abrangidos, quer as respetivas faixas etárias, zona de residência e ocupação atual. Este ponto revela-se essencial, quer para contextualizar a intervenção, quer para perspetivar o plano de trabalho para 2017.

No terceiro ponto, cinco objetivos centrais desdobram-se em atividades e serviços desenvolvidos através dos quais se pretende concretizar objetivos através de atividades/respostas. Apresentamos a avaliação de cada uma das atividades e serviços, tendo em conta os objetivos específicos e indicadores definidos no plano de atividades de 2016.

No quarto ponto, enunciam-se as principais “conclusões” retiradas do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2016, bem como se perspetivam pistas para o plano de atividades de 2017.

1. ORGANIZAÇÃO

É finalidade da valência do Centro Comunitário do Centro Social da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda a organização de respostas integradas, de caráter preventivo, junto das crianças/jovens, famílias e comunidade, de forma a contribuir para a sua inclusão social e promoção da cidadania.

1.1 RECURSOS HUMANOS

A equipa técnica é constituída por:

- 1 Psicóloga
- 1 Técnico superior de animação sociocultural
- 1 Técnica superior de serviço social
- 1 Animadora sociocultural
- 1 Técnica superior de educação social

Para além destes recursos, durante o ano de 2016, contamos com a participação de voluntários da nossa bolsa de voluntários (ver Objetivo 4).

1.2 FUNCIONAMENTO DA RESPOSTA SOCIAL

Durante o ano de 2016, o Centro Comunitário funcionou de segunda a sexta-feira das 9h 30 às 18h30, em regime de porta aberta. Os horários foram definidos tendo em conta as necessidades da população, sendo que para além do horário referido realizaram-se também atividades noutros períodos nomeadamente noite e ao fim de semana.

Nos períodos não letivos, ajustamos os horários das atividades à disponibilidade dos nossos utentes mais jovens funcionando com um horário direto das 9h30 às 18h30.

Todos os utentes têm obrigatoriamente que ter uma ficha de identificação devidamente preenchida, sendo que quando se tratem de menores deverá ser assinada presencialmente pelo respetivo encarregado de educação.

A planificação de atividades é efetuada semanalmente, sendo afixada no espaço aberto, um local que facilita a passagem de informação a todos os destinatários.

1.3 REUNIÕES

Reuniões de Equipa de centro comunitário

Conforme previsto no plano de atividades, realizaram-se ao longo de 2016, todas as semanas, à segunda-feira de manhã, as reuniões de equipa, em que se encontraram presentes, todos os técnicos desta resposta social com vista à planificação de atividades, discussão e reflexão sobre a prática, discussão de casos individuais e adequação da intervenção.

Estes momentos continuam a revelar-se essenciais para a concretização dos objetivos traçados na medida em que são estes que tornam possível uma reflexão sobre a ação, levando ao questionamento de aspetos relativos ao funcionamento, às regras, às atividades e estratégias de intervenção.

Reuniões de Equipa institucional

Com uma periodicidade semanal, às terças-feiras ao início da tarde, em que estão presentes elementos representantes de todas as respostas sociais da instituição e onde se planifica, discute e avalia as ações a desenvolver a nível institucional. Tem sido também um momento privilegiado para partilha de informações sobre o que é desenvolvido nas diferentes respostas sociais.

Reunião de Pais

A equipa continua a investir na promoção de um cada vez maior envolvimento dos pais no crescimento dos seus educandos, sendo que a reunião representa uma ação estratégica para este objetivo, principalmente para pais de crianças/jovens que acabam de integrar a nossa resposta social.

Com o início do ano letivo, realizou-se em Outubro, a reunião de pais, dirigida aos pais das crianças e jovens que frequentam o centro comunitário, tendo contado com a presença de 15 pais/encarregados de educação. Partilharam-se aspetos importantes relativos ao funcionamento do centro comunitário, atividades em curso, bem como procurou-se perceber quais as expectativas das famílias para o ano letivo de 2016/2017, relativamente ao trabalho pedagógico a desenvolver em 2017 por esta resposta social.

No que respeita ao número limitado de pais, tendo em conta o universo de crianças e jovens (77), este facto poderá encontrar-se relacionado com a própria idade dos educandos, que suscita nos pais um maior distanciamento no que respeita à supervisão escolar. Daí ser importante continuarmos a direcionar a nossa intervenção para a promoção de uma maior supervisão dos pais, bem como uma maior participação na vida dos filhos, no início da adolescência.

As reuniões com outros intervenientes da Comunidade

Para além das reuniões referidas realizaram-se também **reuniões com outros intervenientes da comunidade** nas áreas social, educação, saúde e sociocultural, reuniões estas que estão diretamente relacionadas com as parcerias estabelecidas e que se descreve no ponto seguinte.

1.4 PARCERIAS

As parcerias estabelecidas consideram-se essenciais ao desenvolvimento do trabalho pelo Centro Comunitário. Revela-se essencial trabalharmos de uma forma articulada e integradora, potenciando o diálogo e a participação de todos na criação de novas respostas e resolução de problemas. Esta resposta social terá assim que potenciar as parcerias estabelecidas ou a estabelecer.

Os parceiros enunciados de seguida, constituem-se uma mais-valia para o trabalho desenvolvido, encontrando a sua expressão no âmbito de cada atividade desenvolvida:

As parcerias estabelecidas consideram-se essenciais ao desenvolvimento do trabalho pelo Centro Comunitário. Revela-se essencial trabalharmos de uma forma articulada e integradora, potenciando o diálogo e a participação de todos na criação de novas respostas e resolução de problemas. Esta resposta social terá assim que potenciar as parcerias estabelecidas ou a estabelecer.

Os parceiros enunciados de seguida, constituem-se uma mais-valia para o trabalho desenvolvido, encontrando a sua expressão no âmbito de cada atividade desenvolvida:

- **Segurança Social:** estabelecimento de acordo de cooperação para funcionamento da resposta;
- **Conselho Local de Segurança:** Participação em atividades no contexto do Bairro da Pasteleira;
- **Escola Segura:** Participação em atividades e articulação no âmbito do trabalho com os idosos;
- **União de Freguesias Lordelo do Ouro e Massarelos:** acompanhamento conjunto de algumas famílias (fundo de emergência);
- **ADILO – Agência de Desenvolvimento Local e CLDA Lordelo do Ouro e Massarelos:** articulação técnica no âmbito da intervenção social, participação em projetos comuns;

- **Obra Diocesana de Promoção Social:** acompanhamento articulado de famílias;
- **Associação “Somos Nós” – Associação Para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes:** frequência dos utentes da Associação na atividade de informática no Centro Comunitário;
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Ocidental:** participação na reunião da comissão alargada, articulação com técnicos para o acompanhamento de algumas famílias;
- **Direção Geral de Reinserção Social:** articulação com técnicos;
- **Equipa multidisciplinar de assessoria aos tribunais (EMAT) -** articulação com técnicos para o acompanhamento de algumas famílias;
- **Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra Filho:** Articulação com diretores de turma e técnicos (psicóloga e assistente social) relativamente a crianças e jovens que frequentam o centro comunitário, Participação do Conselho Geral;
- **Agrupamento Garcia da Orta:** Articulação com diretores de turma e professores titulares e Serviço de Psicologia e orientação do agrupamento relativamente às crianças e jovens que frequentam o centro comunitário e que estão integrados no Serviço de Psicologia;
- **Centro Hospitalar do Porto – Departamento de Pedopsiquiatria:** encaminhamento de crianças e articulação técnica;
- **Centro de Saúde Lordelo do Ouro e Foz do Douro:** articulação técnica;
- **Associação desportiva e recreativa da Pasteleira (ADRP) –** cedência do ringue para realização de atividades desportivas;
- **Clube de Minigolfe do Porto:** acesso e participação ao campo de minigolfe gratuitamente em tempo não letivo;
- **Real Clube Fluvial Portuense –** participação em atividades em tempo não letivo;
- **Banco Alimentar Contra a Fome:** entrega de géneros alimentares;
- **Associação Norte Família e Vida:** encaminhamento de utentes, articulação técnica no acompanhamento de famílias;
- **Grupo de Ação Social – GAS Porto –** integração de voluntários;
- **Fundação de Serralves –** participação gratuita em atividades;

- **Universidade Católica Portuguesa** – protocolo de colaboração ao nível do serviço comunitário com a integração de voluntários; protocolo para integração de estagiários de Psicologia da Faculdade de Educação e Psicologia.

1.5 AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

É uma prioridade da equipa a aposta numa avaliação constante da intervenção, que só se torna possível através da existência de elementos facilitadores da mesma, contendo objetivos gerais, específicos e respetivos indicadores de avaliação.

No sentido de otimizar o tratamento dos dados, a equipa desenvolveu uma **base de dados** onde constam todos os dados que pretendem traduzir o trabalho desenvolvido nomeadamente: dados de identificação de todos os utentes bem como registo de todas as atividades. A base de dados permite um constante acompanhamento do trabalho desenvolvido, realizar as adequações necessárias em tempo útil, assim como a caracterização dos utentes bem como a sua distribuição pelas diferentes atividades.

Foram previstos dois momentos de avaliação: uma **semestral** e uma **anual**. No que respeita à avaliação semestral efetuamos um ponto de situação relativamente à execução das atividades previstas versus desenvolvidas após 6 meses de intervenção. Já com o presente relatório (avaliação anual) pretende-se a avaliação do plano de atividades procurando perspetivar já o trabalho a desenvolver-se já no próximo ano – 2017.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES DO CENTRO COMUNITÁRIO¹

Durante o ano de 2016, recorreram às diferentes atividades do Centro Comunitário **303** pessoas, que se distribuem da seguinte forma:

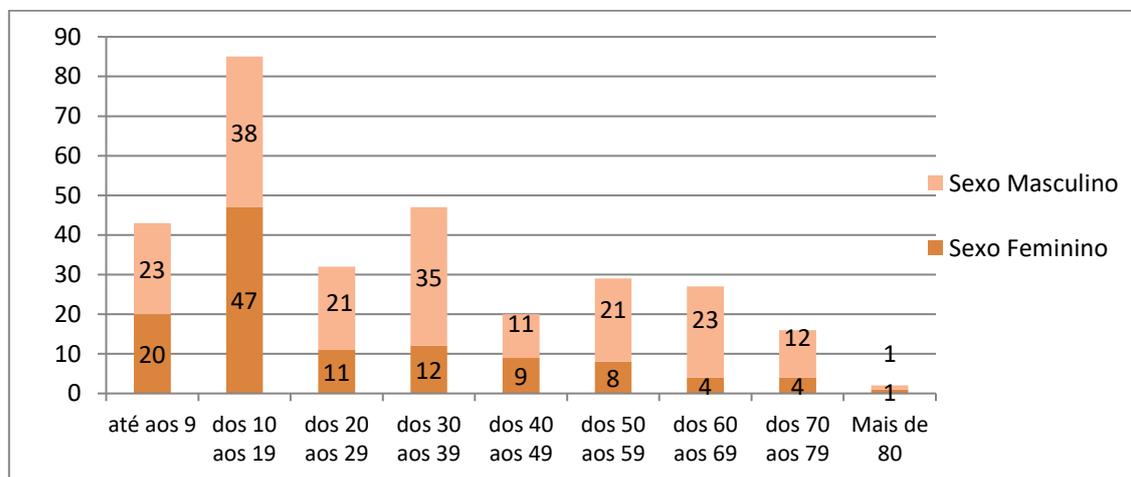


Gráfico 1 - Distribuição dos utentes do Centro Comunitário por faixa etária e sexo

Pela análise dos dados, é possível observar-se, uma prevalência da população na faixa etária dos 10 aos 19 anos, sendo esta a que recorre com maior frequência e em maior número às diferentes atividades disponibilizadas pelo Centro Comunitário.

Segundo a área de residência a nossa população distribui-se da seguinte forma:

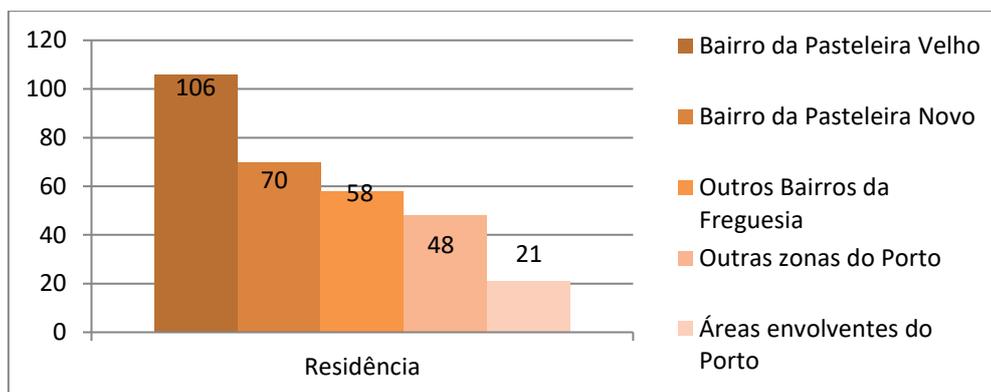


Gráfico 2 - Distribuição dos utentes do Centro Comunitário por residência

¹ Dados apresentados partir da base de dados desenvolvida para o efeito, que contempla dados pessoais acerca de todos os utentes como também permite o registo das diferentes atividades desenvolvidas.

É facilmente verificável uma prevalência de utentes, moradores no Bairro da Pasteleira Velha, sendo que este dado reporta-se relativamente às crianças e jovens quer aos adultos.

Tal como nos anos anteriores, cerca de 60% dos utentes são residentes nos Bairros da Pasteleira Velho e Novo, sendo esta a área primordial de intervenção do Centro Comunitário. Os residentes em outras zonas da freguesia representam 18% e cerca de 22% são residentes noutras zonas do Porto e grande Porto. Estes últimos são utentes que frequentaram outras respostas sociais da Instituição e/ou que têm familiares residentes na zona envolvente. Estão incluídos, nestes últimos, a totalidade dos utentes da Associação “Somos Nós”.

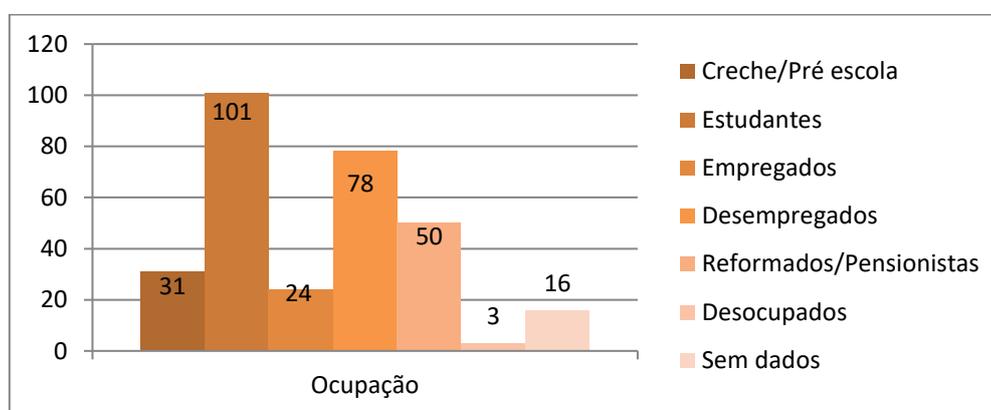


Gráfico 3 - Distribuição dos utentes do Centro Comunitário por ocupação

É patente uma percentagem significativa de utentes que se encontram a estudar, dado relacionado com o que se observa no Gráfico 1, que também aponta para uma maior percentagem de crianças e jovens, e por isso em idade escolar. É também evidente o número elevado de utentes desempregados e o número significativo de utentes reformados/pensionistas, que procuram o Centro Comunitário na área da intervenção psicossocial. Os dezasseis utentes que não têm dados relativos à ocupação referem-se ao grupo da Associação “Somos Nós”, mas sabemos que estão desempregados ou são já pensionistas.

3. ATIVIDADES E SERVIÇOS

As atividades e serviços promovidos pelo centro comunitário em 2016 organizam-se segundo cinco eixos fundamentais de intervenção: atividades de animação sociocultural (atividades lúdicas, atividades desportivas, de criatividade artística entre outras), atividades pedagógicas (apoio ao estudo, formação de informática), atividades de desenvolvimento psicossocial (serviço de psicologia, serviço de atendimento e acompanhamento social, projetos partilhados), a promoção do voluntariado e a relação com a comunidade.

Cada um destes eixos possui um objetivo geral orientador das ações a desenvolver com cada uma das atividades ou serviços:

- **Objetivo 1** - Proporcionar oportunidades de aprendizagens aos destinatários do centro comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural;
- **Objetivo 2** – Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e da capacitação nas ferramentas TIC;
- **Objetivo 3** – Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada;
- **Objetivo 4** – Organizar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária;
- **Objetivo 5** – Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade restrita e alargada.

3.1 OBJETIVO 1

Proporcionar oportunidades de aprendizagens aos destinatários do centro comunitário, através do desenvolvimento de atividades de animação sociocultural

3.1.1 ESPAÇO ABERTO

O Espaço Aberto é um espaço lúdico-pedagógico, onde se desenvolvem diferentes atividades das quais umas são orientadas e outras de carácter mais livre. É o espaço primordial de acolhimento que facilita a transição entre as atividades em curso e a criação de relação entre pares e equipa.

No ano de 2016, frequentaram o nosso Espaço Aberto **77 crianças/jovens**, sendo que 43 foram do género masculino e 34 do género feminino.

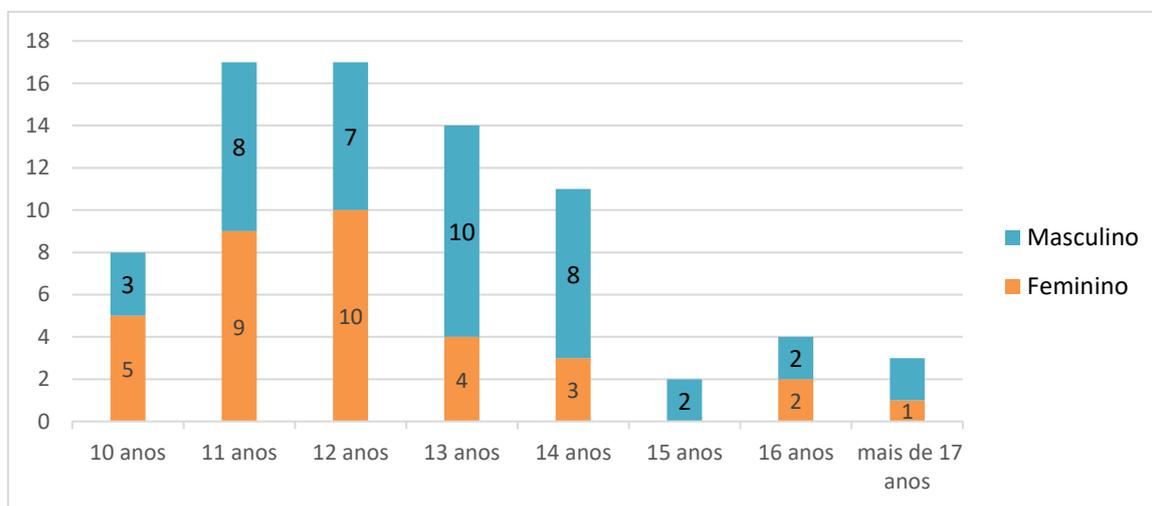


Gráfico 4 - Distribuição por idade e sexo dos utentes do Espaço Aberto

Pela observação do gráfico é possível percebermos que as idades mais predominantes são entre os 11 e os 14 anos de idade, contrariamente ao que ocorria há uns anos atrás, em que frequentavam esta resposta jovens mais velhos.

Esta mudança levou a que o centro comunitário tivesse que se readaptar, redimensionando a sua intervenção bem como as atividades disponíveis, já que as faixas etárias diminuíram. Assim, a equipa tem procurado implementar uma maior estrutura e orientação ao espaço aberto dado que estas idades assim o exigem.

Espaços Temáticos

Objetivo específico

Dinamizar semanalmente 4 sessões temáticas, em tempo letivo, dirigidas às crianças e jovens que frequentam o espaço aberto, até ao final do ano;

Indicadores de avaliação

Nº de destinatários abrangidos: 39

Nº de sessões previstas: 80 – 1º semestre, 52 – 2º semestre

Nº de sessões realizadas: 90

Temas trabalhados: 9

Durante o ano de 2016, procurou-se que o Espaço Aberto assumisse uma dinâmica diferente, tal como referido anteriormente, tendo sido criados momentos com maior intencionalidade e estrutura. Foram desenvolvidos 9 temas nomeadamente: saúde oral, família, não-violência, sentimentos, o sol entre outros, sendo em cada um deles foi trabalhado recorrendo a diferentes estratégias, desde jogo lúdico, criação de painéis de sensibilização, atividade culinária, saídas ao exterior. Esta dinâmica provocou de facto uma alteração positiva ao nível quer da organização do espaço quer na forma como as crianças/jovens participaram nas atividades propostas. Revelaram bastante empenho, curiosidade, vontade de aprender e uma maior capacitação face aos temas abordados.

Estas alterações na dinâmica do espaço aberto revelaram-se bastante trabalhosas, até por este ser o primeiro ano em que ocorrem, não tendo sido possível o cumprimento total do objetivo traçado para este ano. Assim, não se realizaram todas as sessões previstas, principalmente durante o segundo semestre, já que a mudança dos horários dos utentes bem como a própria oferta de atividades extra curriculares nas escolas, acabou por alterar um pouco a frequência do espaço.

No próximo plano de atividades ajustaremos este objetivo específico, diminuindo o número de sessões e mantendo a intencionalidade e estruturação.

Jornal

Objetivo específico

Elaborar 2 artigos mensais para publicar no jornal juvenil, com as crianças e jovens que frequentam o Espaço Aberto em tempo letivo e até ao final do ano

Indicadores de avaliação

Nº de artigos mensais realizados: 7

Objetivo específico:

Realizar trimestralmente 3 saídas ao exterior com as crianças e jovens que frequentam o espaço aberto, para distribuição do jornal juvenil pela comunidade em tempo letivo;

Indicadores de avaliação:

Nº de saídas ao exterior: 2

Objetivo específico:

Abranger 20% das crianças e jovens que frequentam o espaço aberto, na realização dos artigos do jornal juvenil, em tempo letivo.

Indicadores de avaliação:

Nº de crianças e jovens que frequentam o espaço aberto: 77

Nº de participantes na realização dos artigos do jornal: 7

O Jornal em espaço aberto, ficou aquém do desejado, realizamos 6 artigos com 7 crianças/jovens, sendo que o previsto seriam 18. Realizamos 2 saídas ao exterior onde estavam previstas 4 saídas.

Nesta atividade abrangemos apenas 10% das crianças/jovens que frequentam o espaço aberto. A realização desta atividade tem sido muito desafiante para as crianças/jovens bem como, para a equipa visto que, esta não é uma atividade à partida com muita adesão por parte das nossas crianças e jovens. Dificuldades em escrever, em refletir sobre o que se observou ou vivenciou revelam-se tarefas bastante difíceis para a nossa população alvo. No entanto, a equipa acredita ser importante continuar a investir nesta atividade, que passa por encontrar estratégias de motivação e envolvimento diversificadas.

A promoção da literacia junto dos mesmos terá que ser uma das prioridades da nossa ação. As idas ao Bibliocarro, ouvir histórias com possibilidade de requisição de livros é uma das estratégias já implementadas. Este investimento não pode assim ser descurado e a equipa propõem-se a otimizar esta atividade, criando um artigo semanal, num total de 4 artigos por mês para o plano de atividades de 2017.

Assembleia Jovem

Objetivo específico:

Dinamizar mensalmente a assembleia jovem, dirigida às crianças/jovens que frequentam o espaço aberto, até ao final do ano;

Indicadores de avaliação:

Nº de assembleias realizadas: 6

Nº de Assembleias previstas: 12

Objetivo específico:

Abranger 30% das crianças/jovens que frequentam o espaço aberto, nas assembleias jovem, até ao final do ano

Indicadores de Avaliação

Nº de crianças e jovens que frequentam o espaço aberto até ao final do ano: 77

Nº de crianças e jovens que participaram na assembleia jovem: 38

Objetivo específico:

Conseguir que 50% das crianças e jovens abrangidas por esta atividade participem em pelo menos 4 assembleias ate ao final do ano;

Indicadores de avaliação:

Nº de crianças que participaram nas assembleias: 39

Nº de crianças/jovens que participaram em pelo menos 4 assembleias: 5 de 19

Das 12 Assembleias previstas, apenas se realizaram 6 (Março, Maio, Junho, Setembro, Novembro e Dezembro). Estas assembleias aconteceram nas alturas do ano em que houve maior necessidade de tomar decisões, em tempo de preparação das férias.

As assembleias são momentos de participação, discussão e auscultação de propostas. Há assembleias onde acontece um maior empenho de todos, mas normalmente, existe um ou dois jovens que assumem a liderança ao nível do pensar em conjunto, propõem, e os restantes são mais passivos, participando apenas na votação.

As assembleias já se encontram bem integradas na dinâmica do espaço aberto, e os jovens começam já a valorizar esta atividade, permanecendo no espaço, participando e aguardando a realização do que fora proposto, não se esquecendo do que foi discutido. É uma atividade importante, devendo a equipa dinamizadora, comprometer-se a fazê-la acontecer como está definido, de forma mensal, bem como em melhorar estratégias que promovam a participação de todos tanto na assembleia como na implementação das propostas.

3.1.2 ATIVIDADES DESPORTIVAS

Com o objetivo específico da dinamização de diferentes atividades desportivas incentivando à participação das crianças e jovens que frequentam o Espaço Aberto em tempo não letivo, esta atividade continua a ter um grande impacto e adesão por parte das crianças/jovens, sendo que o seu nível de envolvimento nas atividades é bastante positivo. A dinamização das Atividades Desportivas ocorre, preferencialmente, durante as pausas letivas devido à maior disponibilidade dos destinatários.

Objetivo específico

Promover a prática de exercício físico em 70% das crianças e jovens que frequentam o espaço aberto, no período não letivo.

Indicadores

Nº de destinatários abrangidos; **53**

Nº de destinatários que frequentaram o espaço aberto no tempo não letivo;**68**

Nº de atividades desenvolvidas; **49**

Tipo de atividades desenvolvidas; Andebol, badmington, basquetebol, futebol, jogos coletivos (mata e piolho), minigolfe, natação e voleibol.

Tendo em conta os momentos de pausa letiva que ocorreram neste ano (Janeiro, Março, Abril, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Dezembro) constatámos que foram abrangidos **53 participantes**, o que traduz **78% das crianças /jovens** que frequentaram o Espaço Aberto. Tendo em conta o objetivo específico a meta estabelecida foi atingida.

Os recursos físicos existentes na Instituição (ringue do Centro) e na área circundante (ringue da Associação Desportiva e Recreativa da Pasteleira, ringue do Bairro Novo da Pasteleira e Parque da Pasteleira) permitiram-nos desenvolver modalidades diversificadas que vão de encontro às sugestões do grupo em Assembleia Jovem. De salientar, a parceria estabelecida com o Clube Fluvial Portuense que nos permitiu desenvolver em Dezembro uma atividade de natação, com fins formativos, para um grupo de 17 crianças e jovens com a duração de uma semana.

Esta atividade tem respondido aos objetivos definidos sendo de continuar a investir nos tempos não letivos.

3.1.3 Momentos para Partilhar/Convívios

Espaços de partilha e convívio entre destinatários do Centro comunitário e equipa e/ou utentes e equipas das restantes respostas sociais da comunidade;

Objetivos específicos:

Dinamizar 5 momentos para partilhar/ convívio entre equipa e crianças/jovens que frequentam o espaço aberto, até ao final de 2016;

Participar em momentos de convívio institucionais.

Indicadores:

Nº de momentos dinamizados; **3**

Nº de destinatários abrangidos; **53**

Nº de convívios institucionais ocorridos **2**

Esta atividade surge no sentido de reforçar a relação entre destinatários e Comunidade restrita, alargada e equipa.

Durante o ano de 2016, realizaram-se 5 momentos para partilhar, cumprindo assim o objetivo estabelecido, momentos estes que foram: **Aniversário do Centro, Lanche da Páscoa, almoço S. Joanino, Magusto, Natal.**

No ano de 2016, participaram um total de **53** crianças e jovens nas atividades dinamizadas, o que constitui um número bastante representativo.

3.1.4 VISITAS/ PASSEIOS

Atividades e/ou visitas lúdico-culturais e/ou passeios, onde são privilegiados momentos de convivência em pequenos grupos, sempre que possível de acordo com as propostas da Assembleia Jovem.

Objetivos específicos

Organização e dinamização de pelo menos 2 passeios e visitas, dirigidos a crianças/jovens que frequentam o espaço aberto, em tempo não letivo, até ao final do ano;

Diversificar o tipo de local ou contexto a visitar, no âmbito desta atividade, ao longo de 2016;

Indicadores

Nº de visitas/passeios realizadas; **17**

Crianças e jovens abrangidos; **36**

Locais visitados;

Conforme se encontra previsto no plano de atividades, esta é uma atividade de maior investimento nos períodos não letivos, já que as crianças/jovens têm uma maior disponibilidade, como também pela existência de uma dinâmica diferente no próprio espaço.

Participaram **36 crianças e jovens** com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos. Durante o ano de 2016, foram realizadas **17 atividades** tais como: Piquenique no Parque da Cidade, idas à Praia e à Piscina e visita ao museu De Serralves.

Foram também desenvolvidos dois Campos de convívio, que ocorreram de 5 a 7 de Setembro e de 7 a 9 de Setembro em S. Pedro do Sul, tendo participado 20 crianças e jovens. Esta atividade foi considerada como muito positiva pelos participantes, tendo bastante impacto junto dos mesmos, sendo possível reforçar relações bem como trabalhar um conjunto de competências pessoais e sociais importantes para o desenvolvimento das crianças/jovens.

3.1.5 INFORMÁTICA - EXPLORAÇÃO LIVRE

Sessões em grupo de exploração livre do computador e outras ferramentas TIC, com monitorização.

Objetivo específico

Dinamização de sessões de exploração livre, dirigidas às crianças e jovens que frequentam o espaço aberto, até ao final do ano 2016;

Indicadores

Nº de sessões realizadas; **217**

Nº de participantes envolvidos. **77**

A Informática tem como objetivo operacional o de proporcionar as condições necessárias para crianças e jovens, que assim o desejem, acederem à internet e a software para criação de documentos.

Durante o ano de 2016, foram realizadas **217 sessões de exploração livre** e participaram **77 crianças/jovens**. Compreende-se pelos números apresentados anteriormente, que esta é uma atividade com muita adesão. A utilização que as crianças e jovens fazem da informática, é na sua maioria na vertente lúdica e das redes sociais havendo alguns casos em que recorrem a esta atividade para realizar trabalhos escolares. O recurso à informática poderá ser uma estratégia a utilizar para a mobilização dos destinatários para a participação em outras atividade.

3.1.6 ESPAÇO CRIAR

Atividades de criatividade artística, dinamizadas em grupo, baseadas na educação não formal, com estrutura e definição de objetivos a curto prazo (dança, música, artes).

Estas atividades visam proporcionar a exploração e a experimentação de técnicas e práticas das várias expressões artísticas com as crianças e jovens que frequentam o Espaço Aberto. Este é também um espaço que privilegia a criatividade individual e grupal, que visa contribuir para o aumento da autoestima tendo em vista uma valorização do que foi realizado, pensando e prevendo formas de “partilhar” o produto/obra, através da exposição ou atuação, dependendo da área explorada.

Objetivos específicos

Abranger 30% das crianças/jovens que frequentam o espaço aberto no espaço criar até ao final de 2016

Conseguir que 50% dos participantes terminem os projetos que iniciaram, até ao final do ano;

Realização de momentos de exposição/atuação do trabalho desenvolvido no Espaço Criar, no final de cada projeto, até ao final do ano;

Indicadores:

Nº de crianças/jovens abrangidas; **38**

Nº de crianças/jovens do espaço aberto; **77**

Nº de Projetos desenvolvidos; **8**

Percentagem de participantes que terminam os projetos em que participaram;

Nº de momentos de apresentação/atuação do trabalho desenvolvido.

No ano de 2016, nas duas atividades desenvolvidas no âmbito do Espaço Criar (artes e música) participaram um total de **38 crianças/jovens**, que corresponde a 49% do número total que frequentou o Espaço Aberto abrangendo assim uma percentagem superior à estabelecida no **primeiro objetivo específico**.

Artes

Durante este ano foram realizados um total 6 projetos, com **37 sessões** nos quais participaram um número total de **27 crianças jovens**.

Apresentamos de seguida a distribuição dos participantes pelos diferentes projetos dinamizados.

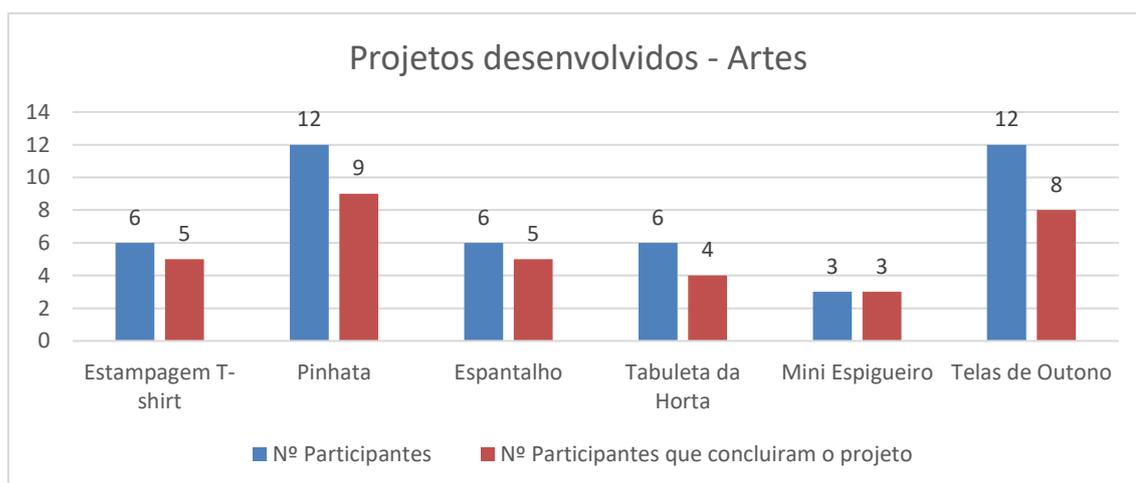


Gráfico 5 – Distribuição dos participantes nos projetos desenvolvidos na Artes

Constatámos com o gráfico acima, que a percentagem de participantes que concluíram os projetos que iniciaram é de 53%, cumprindo assim o **2º objetivo específico**.

No que diz respeito aos momentos de apresentação do trabalho realizado, três dos projetos realizados foram colocados como parte integrante da Horta da Instituição no dia da sua inauguração (Espantalho, Tabuleta da Horta e o Mini Espigueiro) e as telas de Outono fizeram parte de uma venda na instituição de obras realizadas pelas crianças e jovens. Os restantes projetos (T-Shirt e Pinhata) foram utilizadas de acordo com o que tinha sido pensado com o grupo. As t-shirts ficaram na posse de quem fez a estampagem para futura utilização e as Pinhatas (2) foram utilizadas em atividade de férias letivas.

Música

Durante o ano 2016, foram desenvolvidos **2 projetos**, com **18 sessões**, nos quais participaram um número total de **30 crianças e jovens**.

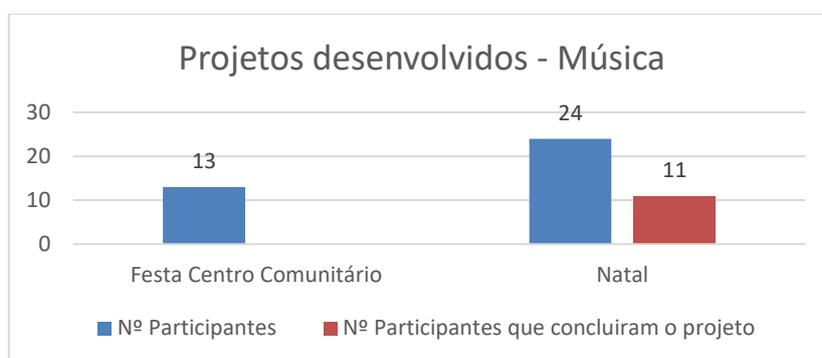


Gráfico 6 – Distribuição dos participantes nos projetos desenvolvidos na Música

Tendo em conta que só um projeto foi finalizado, constatámos com o gráfico acima, que a percentagem de participantes que o concluíram é de 45% não conseguindo cumprir o 2º objetivo específico. A finalização de projeto relaciona-se com meta estabelecida, sendo que nesta atividade é a atuação nos momentos pensados. O primeiro projeto, que consistia numa atuação numa festa a realizar no Centro Comunitário não foi realizada pois a festa pensada em assembleia foi depois substituída por outro momento.

No que diz respeito aos momentos de apresentação do trabalho realizado, o projeto de Natal realizou uma atuação no Lanche institucional de Natal onde estavam presentes todos os utentes e funcionários da instituição, na qual participaram 11 crianças/jovens.

3.2 OBJETIVO 2

Favorecer a inclusão escolar e social através do desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico e da capacitação nas ferramentas TIC

3.2.1 OFICINA DE ESTUDO

Sessões individuais e/ou em grupo dirigidas prioritariamente às problemáticas de dificuldades de aprendizagem, falta de motivação e concentração para o estudo. Recorrendo-se sempre que necessário à exploração de Software Pedagógico, relacionado com as diferentes disciplinas.

Objetivo específico

Aumentar a motivação escolar em 10% das crianças e jovens que frequentam as atividades relacionadas com o apoio ao estudo até ao final do ano;

Indicadores

Nº de crianças/jovens que melhorou os seus resultados escolares do 1º para o 3º período;

Tipo de atitudes e hábitos de estudo;

Nº de crianças/jovens que aumentou o seu nível de empenho escolar;

Nº de crianças/jovens que participa na atividade;

Durante o ano de 2016, participaram nas diferentes atividades relacionadas com o apoio ao estudo um total de **48** crianças e jovens. Deste grupo só iremos avaliar a progressão de **41** jovens pela sua participação efetiva nas atividades relacionadas com o estudo, todos os restantes tiveram uma participação abaixo do mínimo pretendido para haver qualquer tipo de mudanças e serão assim excluídos da amostra, isto é, todos os jovens que participaram em 5 ou menos sessões não foram contabilizados.

Se tivermos em linha de conta que o número de jovens que recorreram ao Espaço aberto do C.C foi **77**, então isso significa que estas atividades conseguiram abranger mais de metade da população total do espaço o que é extremamente positivo, representando **53%** da população.

Para que se possa ter uma visão mais clara e esclarecedora do grupo abrangido, deixamos aqui uma breve apresentação do grupo e algumas das suas características:

- Relativamente à distribuição por género, o grupo continua bastante equilibrado, é composto por **21 raparigas e 20 rapazes**.

- Quanto ao ano escolar a distribuição dos nossos jovens sofreu uma ligeira modificação, **17** crianças e jovens no **2º Ciclo** (entre 5º e 6º anos), **23 no 3º ciclo** (7º, 8º e 9º) e ainda **1** jovem no secundário (**12º**), passando a ser o 3º ciclo o mais significativo.
- O grupo é composto também por crianças com défices de atenção/Hiperatividade, dificuldades de aprendizagem e que usufruem de apoios educativos específicos na escola, **17** crianças e jovens, um número demasiado elevado para os recursos e meios que temos para melhorar e combater estas problemáticas.
- Alguns jovens com problemas de comportamento em contexto escolar (faltas disciplinares, suspensões, faltas às aulas) podemos identificar **12** jovens com este perfil.
- Pelo menos **13** jovens já experienciaram retenções escolares anteriores num dos diferentes ciclos.

Ao analisarmos estes factos, rapidamente concluímos que o grupo tem uma diversidade de “dificuldades”, que requerem da equipa, uma atenção muito personalizada e individualizada para que se consigam resultados positivos. O trabalho ao longo do ano só é efetivo se entre as diferentes atividades do C.C. houver uma boa e real colaboração, para que se consiga intervir nestes jovens em todas as suas vertentes, social, emocional, educacional, cultural e familiar. Muitas vezes é a partir desta atividade, a do estudo, que se inicia um acompanhamento mais premente e constante junto de outras atividades, nomeadamente dos projetos partilhados, apoio psicológico e social.

As atividades de apoio ao estudo, subdividem-se em três e concorrem todas para a concretização do mesmo objetivo, nomeadamente:

Oficina de letras e números, que este ano realizou **520 sessões** – caracterizam-se por ser em grupo, com um limite de 8 crianças/Jovens dada a diversidade do grupo enumeradas um pouco mais atrás e também por limitações físicas do próprio espaço e também humanas para dar uma resposta suficientemente satisfatória aos nossos jovens.

Partilhar Saberes, 57 sessões – de cariz individualizado

TIC no apoio à escola, 166 sessões – sessões em que se recorre ao computador dentro da oficina de estudo, quer para fazer trabalhos, pesquisas e ainda estudo interativo e diversificado das matérias. Durante o ano de 2016 pudemos contar no primeiro semestre com o apoio da EDP. Fomos presenteados com os acessos à Escola Virtual no que diz respeito a 6º, 7º e 8ºanos uma oferta que em muito veio contribuir para uma melhoria das aprendizagens. Entretanto, no segundo semestre, com uma doação de um voluntário com os acesos ao 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano. O acesso à escola virtual revela-se bastante útil sendo vivenciado pelos nossos jovens de uma forma bastante positiva, nomeadamente ao nível

da motivação para o estudo, que de uma forma mais formal resistem e demonstram maior dificuldade.

Para esta atividade contamos ainda com a colaboração de um grupo de voluntários do Gasporto, que em diferentes dias e horários nos veio reforçar o trabalho já desenvolvido na oficina, permitindo assim o contacto dos participantes com outros “modelos”. Sendo estes voluntários também estudantes da faculdade e os seus horários por vezes terem que se alterar em função de aulas e exames, optamos por manter este apoio para o grupo e não estabelecer apoios individualizados.

No total do ano foram realizadas **743** sessões, sendo que **166** dessas sessões foram reforçadas por um dos **12** voluntários.

Ao analisarmos o primeiro indicador, Nº de crianças/jovens que melhorou os seus resultados escolares do 1º para o 3º período, verificamos que **83%** do grupo intervencionado melhorou os seus resultados escolares do 1º para o 3º período, **12%** não é possível aferir este indicador, por só terem entrado no segundo semestre do ano, **5%** não transitaram de ano apesar de dois deles terem melhorado as suas notas do 1º para o 3º período, não sendo contudo suficiente para transitarem.

Relativamente ao indicador, Nº de crianças/jovens que aumentou o seu nível de empenho escolar, neste ano e com base no preenchimento dos pré e pós testes que avaliam e caracterizam o nível de empenho escolar, o grupo distribui-se do seguinte modo:

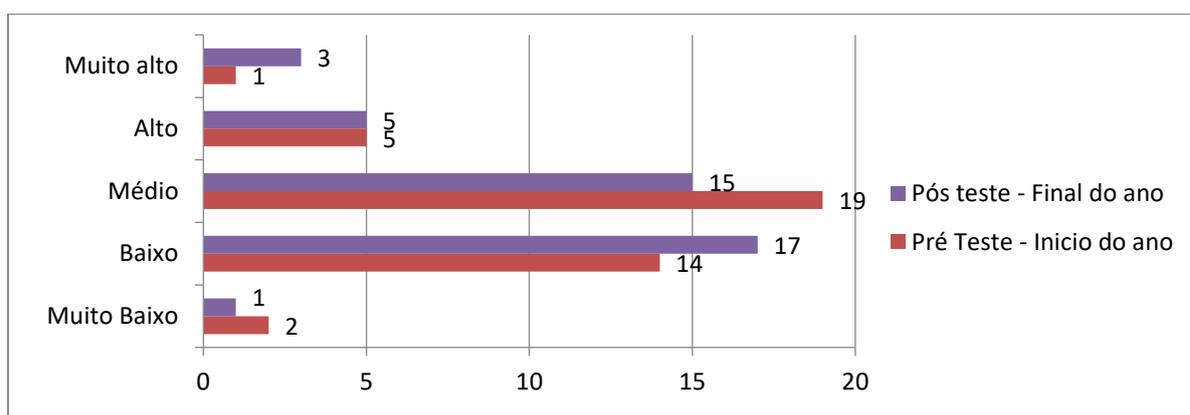


Gráfico 7 - Nível de empenho escolar

Ao nível do empenho escolar, o gráfico é representativo da adolescência. É comum ler-se nos diferentes estudos sobre esta fase de desenvolvimento, que é um tempo de oportunidades e de riscos. Os adolescentes vivem na ambivalência de serem aceites pelos seus pares e estabelecem laços estreitos com as pessoas da sua idade, procurando serem aceites tal como são pelos adultos. Olham para os seus pares como companheiros na luta

pela afirmação pessoal, pela independência. Todos sabemos que também eles, necessitam de figuras de referência, pais, professores, educadores, entre outros, em busca de orientação e de apoio. Ora, o empenho escolar nesta fase de crescimento é reflexo da mesma e de um processo de afirmação, é um empenho oscilante, dado que a maior parte da energia não é canalizada para a escola.

O que mantém este indicador em terreno positivo é o facto do nosso trabalho ser de continuidade, de proximidade, o que ajuda a consolidar e/ou melhorar resultados. Um trabalho de continuidade vai dando frutos a médio e longo prazo e favorece a incorporação das aprendizagens.

Em relação ao **Tipo de Atitudes e Hábitos de Estudo**, este indicador dá-nos a percepção de quais as dimensões em que é necessário um maior investimento. Foi francamente positivo verificar que todas as dimensões aumentaram os seus valores, o que é representativo da importância desta atividade:

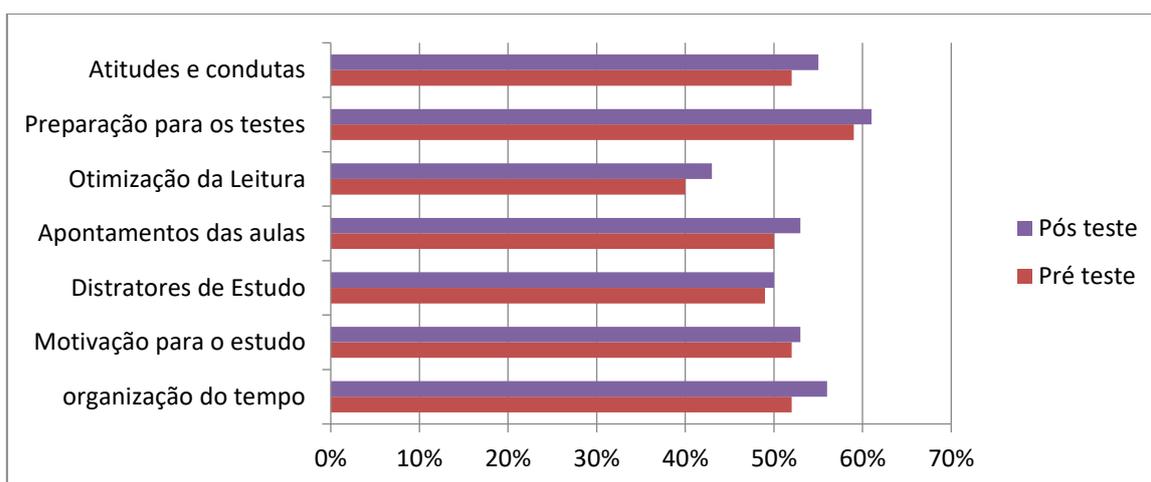


Gráfico 8 – Tipo de Atitudes e Hábitos de Estudo

Na fase inicial do ano, altura em que se aplica o pré teste existiam duas dimensões que se encontravam em níveis inferiores a 50%, neste final de ano apenas uma se encontra abaixo dos 50%, sendo tal como no ano transato, a otimização da leitura. As dificuldades de interpretação são a fragilidade deste grupo.

Relativamente às restantes dimensões, todas aumentaram, embora de forma discreta.

Em relação ao primeiro indicador: Nº de crianças/jovens que melhorou os seus resultados escolares do 1º para o 3º período, 83% dos jovens abrangidos por esta atividade, melhorou os seus resultados escolares e transitou de ano, 5% não melhorou e com 12% da população em estudo, não foi possível aferir este resultado, uma vez que iniciaram a

frequência do estudo no segundo semestre e os seus resultados serão medidos no próximo ano letivo.

Os pais continuam a verbalizar que o estudo é importante, mas a demonstrar fragilidades no que concerne ao devido acompanhamento das crianças e jovens. Continuamos a sentir que, na sua grande maioria, os pais centram-se nos resultados e não adequam as suas práticas familiares para um melhor desempenho dos seus filhos.

3.2.2 INFORMÁTICA FORMAÇÃO

Workshops de formação de utilizador básico dos recursos informáticos de acordo com os interesses e capacidades dos destinatários.

Objetivos específicos - Adultos

Dinamização de sessões de formação de utilizador básico dos recursos informáticos dirigidos à comunidade;

Avaliar o grau de satisfação dos formandos;

Indicadores

Nº de sessões realizadas; **142**

Nº de participantes abrangidos. **31**

Esta ação pretende responder à comunidade com o objetivo de proporcionar sessões de informática para o desenvolvimento de competências para a utilização dos recursos informáticos de acordo com as capacidades e necessidades do grupo.

Durante o ano de 2016, foram realizadas 142 sessões para um grupo de 31 participantes. Esta atividade foi estruturada em 6 grupos com um número máximo de 6 elementos com uma sessão semanal de 1 hora, desenvolvidas entre as 9h30 e as 10h30.

O grupo atual tem uma faixa etária bastante alargada (25-84 anos) e que encontra nesta atividade uma forma de melhorarem as suas competências TIC, bem como de fortalecer o sentimento de pertença e partilha em grupo. Assim e tendo em conta o número de participantes na formação para elementos da Comunidade e o número de sessões, constata-se que esta continua a afirmar-se como uma resposta que vai de encontro ao público-alvo.

Objetivos específicos - Crianças e jovens

Abranger 15 % das crianças e jovens que frequentam o espaço aberto nesta atividade, ao longo de 2016;

Indicadores

Tratamento de questionários;

Nº de sessões; **25**

Nº de participantes; **12**

Nº de crianças e jovens que frequentam o espaço aberto; **77**

A formação dirigida a crianças e jovens que frequentam o Espaço Aberto, tem como objetivos a aprendizagem da utilização de software (Word e PowerPoint) que será mais utilizado na frequência do 2º ciclo. No ano 2016 foram criados três grupos em que participaram 12 crianças e jovens o que corresponde a 16% do número total que frequentaram o Espaço Aberto. Foram realizadas 26 sessões distribuídas pelos três grupos e concluíram a formação **9 crianças e jovens**. No final da formação foi aplicado um mini-teste de avaliação das competências adquiridas, o que determinou o empenho e envolvimento dos participantes na atividade.

Para o próximo ano continuaremos a investir na motivação das crianças e jovens para estas atividades já que a mesma traz efeitos positivos, mesmo em termos escolares.

Objetivos específicos “Somos Nós”

Dinamização de sessões de exploração das ferramentas TIC com monitorização/apoio ao grupo de Jovens da Associação “Somos Nós”

Avaliar grau de satisfação;

Indicadores

Nº de sessões; 76

Nº de participantes; **16**

Tratamento dos questionários de satisfação.

Sessões em grupo de exploração livre e orientada do computador e outras ferramentas TIC, com monitorização/apoio.

Esta atividade tem como objetivo a dinamização de sessões de exploração das ferramentas TIC com o grupo de jovens da Associação “Somos Nós”. Durante o ano de 2016, foi cumprida a calendarização das sessões, com disponibilização da sala de Informática e seus recursos físicos, bem como, o respetivo monitor para dar apoio às atividades de exploração das ferramentas TIC desenvolvidas.

Com 76 sessões realizadas com 1 hora semanal para cada um dos 3 grupos de 5 elementos encontra nesta atividade como ponto forte, segundo questionário de avaliação passado ao elemento da equipa da Associação “Somos Nós” que acompanha o grupo nesta atividade, a aprendizagem dos conteúdos explorados, e a capacidade do grupo de saber estar e saber ouvir na presença de outras pessoas exteriores à Associação.

3.3. OBJETIVO 3

Promover o desenvolvimento psicossocial dos utentes do Centro Comunitário, através de uma intervenção sistémica e integrada.

3.3.1 SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

No ano de 2016, este Serviço acompanhou **121 utentes/famílias**, essencialmente no trabalho social desenvolvido no Centro Social (53 famílias) e na ADILO (56 famílias). No universo de 121 famílias, encontramos 41 famílias que são acompanhadas na ADILO, mas possuem crianças/jovens integrados no Centro Social.

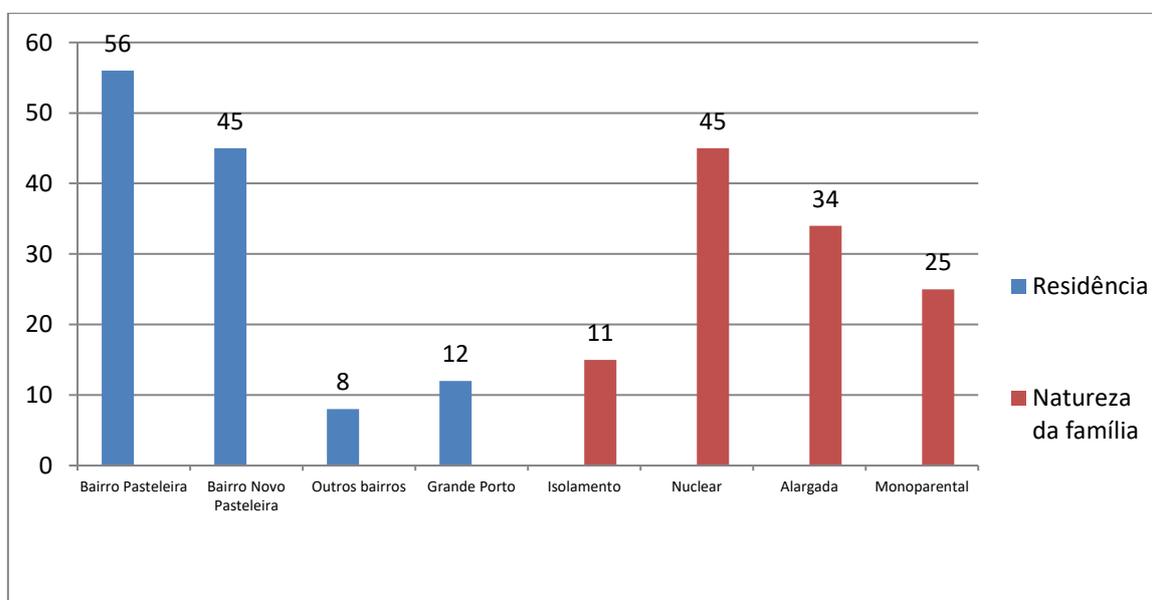


Gráfico 9 – Residência e natureza da família dos utentes do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

Como podemos verificar pela leitura do gráfico, a área geográfica de maior intervenção continua a ser o Bairro mais antigo da Pasteleira (56 famílias), seguindo-se o Bairro novo da Pasteleira (45 famílias). As restantes famílias são oriundas de outros Bairros da União de Freguesias (8 famílias) e a zona do Grande Porto (12 famílias). É importante acrescentar que neste universo, apenas 11 utentes vivem em situação de isolamento, pois os restantes estão integrados em famílias nucleares (45), alargadas (34) e monoparentais (25). No registo de famílias acompanhadas, 78 possuem menores na sua constituição.

Os objetivos específicos definidos para este Serviço foram:

Efetuar no mínimo 24 atendimentos por mês;

Organização de apoios económicos junto da segurança social e outras entidades competentes;

Realização de visitas domiciliárias mensais;

Realização de reuniões de articulação com outros serviços;

Procurar novas respostas para a satisfação das necessidades existentes

Integração de famílias no Banco Alimentar.

Disponibilização de serviço de almoço

Indicadores

N.º de atendimentos mensais;

Nº de apoios económicos propostos à segurança social e a outras entidades;

N.º de visitas domiciliárias mensais realizadas;

Nº de reuniões efetuadas;

N.º de novas respostas/parceiros concretizados;

Nº de famílias integradas no Banco Alimentar;

Nº de almoços;

Nº de utentes do serviço de almoço;

No ano de 2016, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social realizou **398 atendimentos**, embora não tenha alcançado em todos os meses o número mínimo de atendimentos definido no objetivo específico (24 atendimentos). Tal aconteceu em Maio (22 atendimentos), Novembro (6 atendimentos) e Dezembro (11 atendimentos) e em Agosto (19 atendimentos).

Nos restantes meses do ano, o número de atendimentos ultrapassou o previsto, sendo que os meses de maior procura do Serviço foram os Fevereiro (50 atendimentos), Junho (61 atendimentos) e Setembro (59 atendimentos).

Não encontramos razão para a referida variação, dado que de um modo geral os motivos de procura se mantêm inalteráveis, nomeadamente precaridade económica associada ao desemprego ou emprego precário, pedidos de apoio económico para satisfação de necessidades básicas como alimentação, saúde (fraldas e medicação) e habitação (despesas de renda, água e luz), pedidos habitação social e ausência de quem cuide (idosos).

Embora os dados do Instituto Nacional de Estatística apontem para uma trajetória descendente da taxa de desemprego, existem dimensões mais específicas que carecem de uma atenção particular, como o desemprego jovem, o desemprego de longa duração e os jovens NEET (Jovens que não trabalham, não estudam, nem estão em formação – “nem-nem”).

Tal como em 2015, a resposta a estes pedidos de maior urgência tem vindo a ser disponibilizada pela União de Freguesias de Lordelo do Ouro. Foram disponibilizados 73 pedidos de apoio, sendo a maioria para medicação (42 apoios) e os restantes para despesas mensais de habitação (luz, água e renda – 31 apoios). Para além dos apoios económicos, a União disponibilizou também géneros alimentares no final do ano e atestados de insuficiência económica, sempre que tal era solicitado.

A área da saúde continua a ser a área com maior necessidade de apoio e em muitos casos, os utentes apresentam problemas de natureza crónica. Segundo o Relatório da Primavera do Observatório Português dos Sistemas de Saúde de 2016, os problemas de saúde continuam a estar intimamente associadas aos fatores socioeconómicos (rendimento, educação, género, exclusão, idade – crianças e idosos). Segundo este Relatório: “*os riscos de adoecer aumentam significativamente com a ausência de escolaridade, na presença de baixos rendimentos ou nos idosos*”. - Observatório Português dos Sistemas de Saúde, Saúde: procuram-se novos caminhos, Relatório da Primavera 2016.

Tal como em 2015, o aumento da procura de apoios junto desta entidade está associada à redução dos apoios disponibilizados pela Segurança Social, ao nível da ação social. Mantém-se a contenção orçamental e os apoios deferidos são pontuais e de baixo valor.

As necessidades sentidas nas famílias e que determinam os pedidos de apoio mantêm-se ao longo dos anos, designadamente o desemprego ou emprego precário, as baixas pensões, a cessação ou suspensão do RSI.

No universo das 121 famílias, verificou-se a presença de desemprego num elemento do agregado ou em mais do que um elemento (87 famílias) e a presença de insuficiência de rendimentos (113 famílias). Também se verifica a presença de outras problemáticas sociais como podemos constatar no quadro abaixo apresentado.

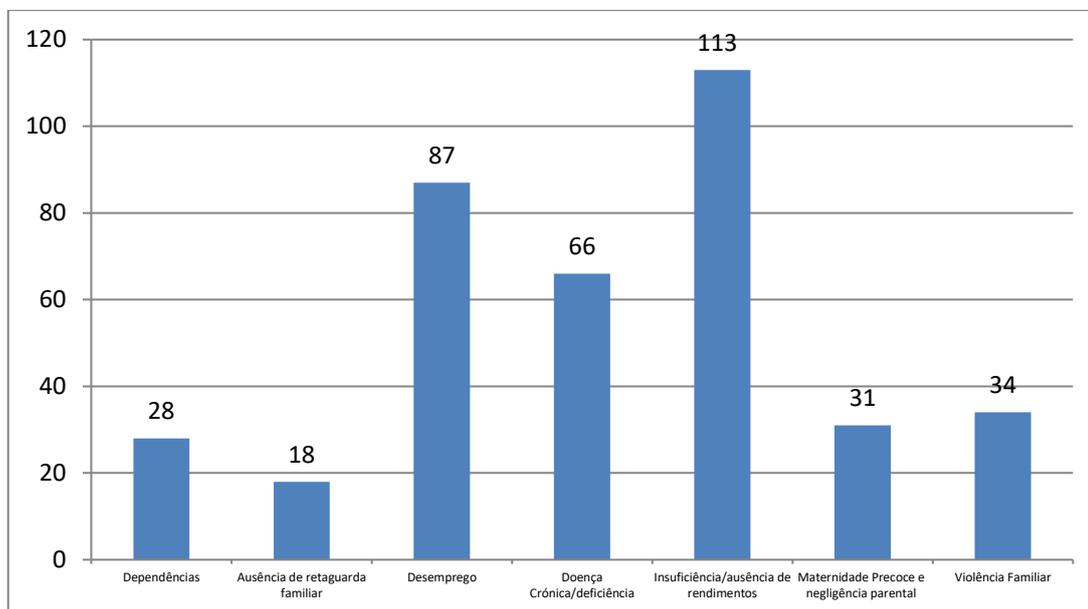


Gráfico 10 – Problemáticas manifestadas nos utentes do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

De salientar, a presença de doença crónica em 66 famílias e dependências (alcoolismo e toxicodependência) em 28 famílias, problemáticas que explicam o elevado número de pedidos de apoio para medicação, junto da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. Devemos ainda salientar o elevado número de famílias em que encontra presente a violência familiar (34), a maternidade precoce e a negligência parental (31) e a ausência de retaguarda familiar (18).

Até à data estão em acompanhamento 17 famílias, em articulação com CPCJ ou EMAT, sendo que 6 têm presente contexto de violência doméstica, 8 de negligência parental e 3 de absentismo/abandono escolar.

Tal como no ano anterior, as visitas domiciliárias e as reuniões foram estratégias utilizadas com menor frequência neste Serviço, pois são estratégias importantes para um acompanhamento regular e próximo, como acontece no Serviço de Apoio à Comunidade. No entanto, há o registo de doze visitas domiciliárias e seis reuniões/atendimentos conjuntos com outras entidades envolvidas no processo.

Relativamente à procura de novas respostas para a satisfação das necessidades existentes, destacamos a participação de alguns colaboradores da EDP, através de uma interlocutora pertencente à Paróquia onde estamos localizados. Durante o ano de 2016, seis colaboradores realizaram donativos para a compra de fraldas para crianças ou adultos previamente selecionados pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.

Mediante uma breve descrição das condições de vida de cada família, foi possível garantir ao longo do ano a satisfação desta necessidade básica.

A partir do segundo semestre de 2016, alargamos a resposta de géneros alimentares graças ao pedido de colaboração da Cáritas. Esta entidade passou a orientar a entrega de géneros para entidades localizadas na área geográfica dos beneficiários e o Centro Social passou a ser a entidade responsável pela distribuição na área da Pasteleira.

No que respeita à articulação com o Banco Alimentar, mantemos a parceria com esta entidade, foram integradas 47 famílias na plataforma do Banco, num total de 101 adultos e 31 crianças. Foram contabilizados 101 cabazes de alimentos.

Serviço de almoço

No ano de 2016, o Serviço de Almoço contou com um total de 41 crianças e jovens/adultos perfazendo um total de 2676 almoços. Este serviço integrou três famílias com apoio diário a nível da alimentação, a título gratuito.

3.3.2 SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Em 2016, recorreram ao serviço de psicologia, **91 utentes**, distribuídos pelas diferentes vertentes do serviço de psicologia: clínica, intervenção parental, consultadoria e encaminhamento escolar/profissional.

VERTENTE CLÍNICA

Objetivos específicos

Realizar sessões de avaliação e acompanhamento/aconselhamento psicológico;

Encaminhamento para outras entidades;

Indicadores

N.º de atendimentos realizados;

Nº de encaminhamentos efetuados;

Procedemos à avaliação e acompanhamento psicológico de **54 destinatários** entre **crianças e jovens (6)** que frequentam o Centro Comunitário e **elementos da comunidade (43)**. Foram realizadas **123 sessões** de avaliação/acompanhamento, sendo que foram efetuados **12 encaminhamentos** para outras entidades e serviços tais como Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto e ELI – Porto Ocidental.

Durante este ano, continua a ser relevante o aumento de pedidos relacionados com problemas de aprendizagem e de comportamento de crianças da comunidade, tendo sido na maioria dos casos efetuados encaminhamentos quer para o serviço de pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto, quer para a Equipa Local intervenção (ELI), bem como articulação com as equipas de ensino especial dos respetivos agrupamentos e respetivos Serviços de psicologias e orientação (SPO).

Ao nível da avaliação psicológica, continuamos a encaminhar para pedopsiquiatria dada a facilidade que possuem ao nível da diversidade dos instrumentos de avaliação.

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PRÉ ACADÉMICAS

Objetivos específicos

Avaliação das competências pré-académicas de crianças do grupo dos 5 anos (ano letivo 2016/2017);

Identificação de competências mais e menos desenvolvidas por criança e em termos grupais;

Devolução aos pais dos resultados da avaliação;

Devolução à equipa de sala dos resultados das avaliações obtidas;

Indicadores

Nº sessões realizadas;

Nº de crianças avaliadas;

Elaboração de perfis individuais e grupais;

Elaboração de relatórios para os pais e equipa de sala;

O investimento na sinalização precoce de problemáticas na infância bem como a facilitação de uma efetiva integração no 1º ciclo continua ser alvo de preocupação por parte deste serviço. Assim, no ano de 2016 entre Outubro e Dezembro, pedidos os consentimentos informados aos pais/encarregados de educação, procedeu-se à avaliação das competências pré académicas das crianças do grupo dos 5 anos. Para tal, recorreu-se à

KIDS que se divide em 6 escalas: conceitos numéricos, discriminação auditiva, competências grafo-motoras, conceitos linguísticos, competências visuais e competências de motricidade global.

Foram avaliadas **22 crianças**, individualmente com cerca de 40 minutos por sessão totalizando **38 sessões**. Após cotação dos diferentes inventários, elaboraram-se os perfis individuais e devolveram-se aos pais por escrito os resultados alcançados por cada criança, em termos de áreas fortes e fracas bem como algumas propostas de atividades a desenvolver, de acordo com essas mesmas áreas. Em alguns casos, optou-se por um atendimento presencial em conjunto com a educadora da sala, já que colocamos em dúvida a permanência por mais um ano no pré-escolar ou sugerimos a realização de uma avaliação complementar com respetivo encaminhamento para outras entidades ou propomos que passe a usufruir de acompanhamento psicológico.

Elaborou-se também um perfil grupal e respetivo relatório que foi entregue e discutido com a Educadora da Sala onde, para além dos resultados individuais de cada criança, constou uma análise dos resultados globais alcançados, tendo sido possível discriminar as áreas que necessitavam de uma maior intervenção: competências auditivas.

A par destas competências mais concretas foram também alvo de observação/intervenção os comportamentos, atitudes, desenvolvimento emocional, que como se sabe, interferem de forma significativa na aprendizagem. O saber estar, saber ouvir, saber esperar pela sua vez, capacidade de resistir à frustração e às dificuldades constituem-se competências essenciais para uma boa integração no 1º ciclo. A avaliação que efetuamos é que mediante os resultados alcançados em termos grupais e num processo de consultadoria com o serviço de psicologia, nos próximos anos fosse a própria equipa de sala a desenvolver este trabalho que deveria ser integrado nas planificações da sala e no próprio projeto de sala. Paralelamente poderiam ocorrer os grupos de desenvolvimento de competências. Para tal, enfatizamos a necessidade de uma definição de objetivos específicos a desenvolver com o grupo, por parte da equipa educativa, para que assim seja possível medir o impacto da intervenção no final do processo. Os casos mais específicos e que careçam de uma intervenção mais individualizada seriam assegurados pela psicóloga.

INTERVENÇÃO PARENTAL

Esta vertente não foi desenvolvida conforme foi previsto em plano de atividades.

CONSULTADORIA

Objetivo específico

Levantamento de necessidades formativas à equipa da creche do centro social;

Dinamização de sessões de formação aos profissionais da creche do centro social;

Indicadores

Nº de participantes;

Nº de sessões dinamizadas;

Avaliação dos destinatários;

Tendo em conta que a Psicologia Comunitária visa a capacitação de outros profissionais/atores significativos do contexto enquanto agentes de mudança (Menezes, 2007), a consultoria e formação assumem um papel bastante importante.

Dado o contexto em que a instituição se insere, impera um maior investimento ao nível da prevenção, tendo os profissionais que lidam com as crianças estar sensibilizados para uma intervenção cada vez mais precoce. Assim, encontrava-se previsto um reforço da equipa de creche ao nível da formação. Apenas foi efetuado o levantamento de necessidades com a equipa da creche (educadoras e auxiliares) e Direção.

DIREÇÃO	EDUCADORAS	AUXILIARES
Dinâmica da sala Supervisão Interação criança-criança/criança-adulto Qualidade contexto	Práticas adequadas ao desenvolvimento das crianças Legislação Manual de qualidade Modelos Pedagógicos (high scoop)	Integração de crianças com NEE Alimentação Desenvolvimento infantil Higiene Atividades promotoras de desenvolvimento 1ºs socorros a crianças

Pela existência de alguns constrangimentos não foi possível realiza-la, remetendo-se para o ano de 2017 a sua concretização, ficando apenas delineado o plano de formação, que se encontra pronto a implementar.

Módulo	Conteúdos	Duração	Público
Apresentação + Contexto Creche + Desenvolvimento Infantil	- Apresentação dos formadores/formandos - Gestão de expectativas - Apresentação do programa de formação - Importância do contexto de creche (adaptação, efeitos, princípios educativos) - Papel das auxiliares (valorização profissional) - Desenvolvimento humano dos 0 aos 3 anos (Principais etapas e características)	3h	Auxiliares
O desenvolvimento infantil (prática)	- Resolução de casos práticos - Reflexão sobre o trabalho realizado de equipa - Novas estratégias	1,5h	Auxiliares
Contexto de Risco	- Em que contexto nos inserimos - O que é esperado neste contexto - A nossa resposta (o que nos diferencia?)	1,5h	Auxiliares e Educadoras
Qualidade das relações em ambiente de creche	- Qualidade de relações adulto – criança - Comunicação com a família	1,5h	Auxiliares

Quadro 1 – Resultados do levantamento de necessidades formativas

Objetivo específico

Participação em reuniões com diferentes profissionais.

Nº de reuniões;

Nº de profissionais;

Relativamente à consultadoria junto de profissionais, recentemente introduzida no plano de atividades constitui-se já como uma área em franco desenvolvimento que deve passar pela sensibilização de outros profissionais nomeadamente, Educadoras de Infância, para a relevância da consultadoria de um técnico de psicologia junto dos mesmos. Uma presença mais efetiva junto destes profissionais parece favorecer a sua disponibilidade.

Foram efetuadas cerca de **9 reuniões formais com diferentes técnicos** no sentido de em conjunto, poder-se refletir sobre algumas problemáticas e adequar algumas práticas, sensibilizar os profissionais para a identificação de alguns sinais/sintomas que necessitam de ser alvo de atenção/avaliação bem como efetuar encaminhamentos para outras entidades sempre que se considere necessário.

Para além destas reuniões formais, existiram também contactos no próprio contexto de sala que não foram contabilizados mas que não deixam igualmente de servir o mesmo objetivo.

Para o próximo ano, pretende-se um maior investimento nesta área, suportado por um registo mais rigoroso do trabalho desenvolvido para que assim possa ser avaliado de forma mais rigorosa.

ENCAMINHAMENTO ESCOLAR/PROFISSIONAL

Objetivo específico

Promover o encaminhamento de destinatários para respostas formativas/profissionais ou outras entidades;

Indicadores

Nº de sessões de encaminhamentos efetuados;

Nº de destinatários envolvidos;

Nº de CV elaborados

Durante este ano foram abrangidos por esta atividade **9 utentes**, sendo que 5 foram encaminhados para o CLDS Lordelo do Ouro e Massarelos. Quanto ao tipo de pedidos a maior percentagem corresponde à elaboração de cv (4) e candidatura a empregos.

Dada a resposta existente na freguesia (CLDS), caberá ao Centro Comunitário apostar no encaminhamento para a mesma, efetuando a triagem inicial das necessidades do utente com posterior encaminhamento. Esta parceria será formalizada, sendo a articulação efetuada de forma facilitada por email.

3.3.3 PROJETOS PARTILHADOS

Serviço de proximidade junto das famílias com problemáticas subjacentes: sociais, saúde, pessoais visando uma intervenção integrada em articulação com os demais serviços da comunidade.

Objetivos específicos

Intervir junto de 30 famílias da comunidade até o final do ano;

Acompanhar, de forma permanente, até 15 famílias da comunidade mensalmente;

Avaliar as dinâmicas de risco e de proteção da família;

Definir objetivos de intervenção junto da família;

Promover sessões de acompanhamento;

Articulação com os serviços;

Realizar reuniões mensais de equipa para sinalização e discussão de casos;

Indicadores

Nº de famílias intervencionadas;

Nº de famílias intervencionadas mensalmente;

Nº de famílias avaliadas;

Nº de famílias com objetivos de intervenção traçados;

Nº de visitas domiciliárias efetuadas;

Nº de acompanhamento a serviços efetuados;

Nº de atendimentos;

Serviços com que articulamos;

Nº de reuniões previstas;

Nº de reuniões realizadas;

Avaliação qualitativa da equipa do envolvimento da família na definição e no alcançar dos objetivos delineados.

Esta atividade procura intervir no fortalecimento das famílias com crianças e jovens, preconizando-se uma intervenção sistémica focalizada nas forças das famílias e no reforço das competências relacionais, necessárias ao bem-estar físico, psicológico e social das crianças/jovens.

De **Janeiro a Dezembro de 2016**, foram alvo de intervenção **30 famílias**, tendo-se realizado para o efeito a devida avaliação de fatores de risco e proteção das mesmas, na maioria das famílias. Os destinatários desta atividade são identificados pela equipa por apresentarem alguns indicadores reveladores de risco: no que respeita à própria criança (retenções escolares anteriores, insucesso escolar, ausência de suporte familiar, cuidados pessoais deficientes, saúde), no que respeita à família (violência familiar, isolamento social, baixa supervisão parental, famílias com baixos recursos económicos, baixo nível sociocultural, baixa auto estima). Ao longo deste ano, na avaliação diagnóstica das situações referenciadas, podemos constatar a presença de um número significativo de famílias em que as problemáticas mais presentes são a falta de competências parentais adequadas, problemas de saúde (mental e física), a violência familiar aliada a comportamentos de negligência parental, o isolamento de idosos aliado a problemas de

carência económica. Esta carência não permite, por si só, a integração da família neste serviço, mas surge como uma problemática comum a um número significativo (13).

O trabalho realizado com estas famílias ao nível dos projetos partilhados centra-se num acompanhamento próximo aos elementos da família (pais e criança) bem como numa articulação próxima com as entidades envolvidas no processo da família. Esta articulação é fundamental sendo que as entidades ou serviços com os quais articulamos com maior regularidade são os seguintes: Equipa de assessoria aos tribunais - EMAT, Comissão de proteção às crianças e jovens - CPCJ, Agência de desenvolvimento integrado de Lordelo do ouro - Adilo, Agrupamentos de Escolas Leonardo Coimbra, Garcia de Orta, Manuel de Oliveira, António Nobre, Centros de Saúde da área envolvente, Centro Hospitalar do Porto – Serviço de Pedopsiquiatria, Centro de alcoologia, Eli – equipa local de intervenção precoce.

Em 2016, realizaram-se **237 diligências/sessões** das quais **79 atendimentos**. Relativamente aos contatos com serviços realizaram-se **53 contatos telefónicos, 9 visitas domiciliárias, 6 acompanhamentos a serviços (Centros de Saúde), 4 reuniões com técnicos, 21 apoios económicos (medicação e luz)** e 14 apoios alimentares.

Relativamente ao apoio alimentar, é importante referir que as três famílias que receberam apoio diário na alimentação (ver serviço de almoço), são famílias acompanhadas pelos Projetos Partilhados. Aqui é também importante registar a vigilância diária realizada a uma utente, no período de Março a Agosto, devido a questões de saúde. Foram realizadas inúmeras visitas domiciliárias a este nível que não foi possível contabilizar, dada a frequência das mesmas.

No que diz respeito aos contactos telefónicos é importante referir que o numero aqui apresentado fica aquém da realidade, dada a dificuldade sentida pela equipa em efetuar todos os registos.

Esta é uma atividade de relação direta com a atividade de apoio ao estudo que também referencia sempre que necessário algumas situações que só é possível através da promoção de uma maior proximidade junto das crianças/jovens que revelam maior inadaptação ao contexto e/ou dificuldades de aprendizagem. Com este grupo específico, pretende-se proporcionar um maior acompanhamento ao nível escolar, estabelecendo pontes de mediação entre escola e famílias/educandos e Centro Comunitário, melhorar diálogos, colaborar de forma direta no crescimento pessoal destas crianças.

Avaliamos de forma positiva o trabalho realizado junto dos pais/encarregados de educação que, de uma maneira geral, revelaram um envolvimento desejável em todo o processo. No entanto, a ausência de competências parentais adequadas e a dificuldade em conseguir mudanças positivas, a curto prazo, dificultam todo este processo de intervenção.

Relativamente às reuniões de equipa previstas, estas não foram todas concretizadas, dado o volume de trabalho existente, sendo no entanto, a informação pertinente partilhada entre os elementos da equipa envolvidos. Desta avaliação, destacamos a necessidade de rever alguns indicadores para que seja possível registar e avaliar de forma mais rigorosa o trabalho realizado, bem como aumentar a exigência dos critérios de integração das famílias para que a intervenção junto das famílias seja sempre de proximidade efetiva.

3.3.4. SERVIÇO SOS/EXPRESSO

Serviço que procura dar resposta a necessidades imediatas e pontuais da comunidade.

Objetivos específicos

Responder a necessidades imediatas e pontuais da comunidade.

Indicadores

Nº de utentes;

Nº de diligências;

Tipo de resposta

O serviço SOS surge para responder a necessidades imediatas e específicas da população, que recorria à equipa do Centro Comunitário. As respostas foram dadas, mas não é possível integrá-las nas atividades existentes. Sentimos dificuldade em registar todas as diligências efetuadas, sendo que as que se encontram registadas (15 pedidos) não correspondem ao número total de necessidades detetadas e colmatadas. No entanto, é já possível referir que os pedidos mais frequentes dizem respeito à consulta de portais online, nomeadamente a segurança social direta, bem como ajuda na elaboração de documentos, emails e impressões.

Esta será uma atividade a continuar no próximo ano, já que esta população carece de um serviço deste tipo, que se baseia num contacto de proximidade e que apoia as pessoas da comunidade na resolução de problemas que surgem no seu dia-a-dia, sendo também esta a missão da nossa resposta social. Parece-nos fundamental um maior investimento no registo mais rigoroso deste tipo de resposta, de forma a termos uma visão geral do tipo de necessidades, bem como uma maior noção do tempo investido pela equipa.

3.4 Objetivo 4

Organizar o trabalho voluntário no Centro Social, transformando necessidades institucionais em oportunidades de participação solidária.

3.4.1 BOLSA DE VOLUNTÁRIOS

Objetivos específicos

Dar resposta às necessidades das diferentes valências de forma a melhorar e diversificar os serviços;

Acolher, integrar e acompanhar os voluntários

Avaliar com os diferentes intervenientes (voluntário, equipa, Destinatários) o trabalho do voluntário

Indicadores

Levantamento de necessidades

Criação de quadros perfil e descrição de atividades

Nº de fichas de inscrição preenchidas

Nº de entrevistas realizadas

Nº de declarações de compromisso preenchidas

Nº de voluntários integrados

Tratamento de questionários

Nº de horas total de voluntariado

Ao longo de todo o ano de 2016, recorreram ao serviço de voluntariado 32 voluntários, sendo que 6 desses elementos, tiveram uma participação muito residual, atendendo ao número de vezes que participaram (traduzindo-se as suas participações num total de 32 horas.

O grupo de voluntários relativamente ao género distribui-se do seguinte modo, 5 pessoas do sexo masculino e 27 pessoas do sexo feminino.

Para se conseguir fazer frente às diferentes necessidades sentidas pelas respostas sociais do Centro, é necessário definir ou redefinir as necessidades (Julho), para que em Setembro sejam preenchidos os quadros síntese e se proceda ao enquadramento dos voluntários.

O número de **novas fichas** de inscrição preenchidas durante o ano de 2016, foi de 10 novos elementos sendo que os restantes transitaram do ano anterior. Foram realizadas 10 entrevistas individuais. Relativamente às declarações de compromisso, tivemos 26 declarações assinadas, uma vez que as pessoas que tiveram uma participação residual não o fizeram.

Quanto ao número de horas dadas ao longo deste ano, foram dadas aproximadamente **1260 horas** de serviço voluntário pelos diferentes serviços, o que se revela bastante positivo para o trabalho desenvolvido.

Da avaliação realizada junto de alguns dos voluntários, relativamente ao serviço que prestam, ressaltam-se os seguintes dados:

Como pontos fortes foi apontado o conhecimento “prévio da realidade do Centro”, “a capacidade de comunicar com os mais pequeninos”, “compromisso e fácil relacionamento”, o “dinamismo” de alguns voluntários.

Como pontos a melhorar algumas “dificuldades em impor regras”, uma certa “sensação de impotência perante os variados desafios desta nossa população”, “alguma inconstância nas disponibilidades”.

No que concerne à forma **como os voluntários se sentiram integrados** na instituição ressaltam as seguintes frases:

“Muito boa”, “foi como sempre excelente por parte de toda a equipa”, “excelente”, “muito satisfatória”, “somos muito bem recebidos”, “boa”.

Relativamente à questão **do que foi possível observar e experienciar, tente enumerar pontos fortes do trabalho desenvolvido**, algumas respostas foram:

“A relação estabelecida com as crianças e as novas realidades que lhes conseguimos mostrar”; “o trabalho desenvolvido em equipa”; “crescimento pessoal e o das crianças”; “os constantes ensinamentos relativos ao sentido de união, autonomia, respeito e responsabilidade”; “a variedade de atividades feitas com as crianças, bem como o ambiente descontraído e estimulante que predomina”; “muito boa interação entre a responsável pelo voluntariado/coordenadora/outras com responsabilidade e a voluntária”; “acolhimento de sugestões”; “a responsável pelo voluntariado é uma líder que desenvolve um trabalho exímio, sendo um dos pontos mais fortes”.

Na questão do que lhe foi possível observar e experienciar, tente enumerar **pontos a melhorar no trabalho desenvolvido** foram dadas algumas sugestões, nomeadamente:

“Alguma falta de recursos materiais para um trabalho mais específico”; “deveria haver mais apoio por parte das funcionárias, que muitas vezes não dão valor ao nosso trabalho”; “sugestão de atividades/diálogos/jogos que promovam o espírito crítico, a reflexão, a fantasia”; “atividades que permitam às crianças conhecerem-se a si mesmas, reconhecendo e aceitando o pluralismo envolvente”; “poder trabalhar sem ser só para os testes, pensar em conjunto formas de intervenção”

Os voluntários são, sem sombras de dúvida, uma peça importante para o Centro Social e para a nossa comunidade. Contribuem para o melhoramento e diversificação do funcionamento da nossa casa, ajudando assim a consolidar práticas. Ser voluntário, implica dar mas também significa receber, receber sorrisos e abraços sinceros das nossas crianças que na maior parte das vezes reconhecem na figura do voluntário, alguém que se preocupa, alguém em quem podem confiar, alguém que torna os dias mais coloridos.

3.5. OBJETIVO 5

Promover a aproximação e a visibilidade do Centro Social perante a comunidade restrita e alargada.

3.5.1 SITE DA INSTITUIÇÃO

Objetivos específicos

Articulação com a equipa institucional para a redação e entrega de notícias mensalmente

Manutenção e divulgação do site da instituição;

Indicadores

Nº de notícias previstas;

Nº de notícias entregues;

Nº de atualizações efetuadas

Durante o ano de 2016, foram introduzidos no site 7 artigos, dos quais 2 foram de informação institucional sendo o restante de atividades realizadas a nível institucional ou de cada resposta social. Esta avaliação não poderá ter em conta o primeiro indicador formulado, porque previa uma publicação mensal e tal não se concretizou. No que concerne ao segundo indicador, o site não foi atualizado semanalmente como previsto, a não ser com a colocação da ementa. No entanto, deparamo-nos nesta avaliação com a necessidade de repensar os objetivos específicos e indicadores para nos adaptarmos à dinâmica da equipa institucional ou para incentivar mais a mesma no que concerne à redação de notícias.

3.5.2 JORNAL JUVENIL

Objetivos específicos

Publicação trimestral do jornal Juvenil

Indicadores

Nº de Jornais publicados previstos - 4

Nº de jornais publicados - 2

Nº de Jornais distribuídos -300

Durante o ano de 2016 foram publicadas duas edições do Jornal Juvenil nos meses de Fevereiro e Junho, com uma tiragem de 150 exemplares. De referir que as crianças e jovens participaram também na venda do Jornal.

4. CONCLUSÕES

Após avaliação e reflexão de todo o trabalho desenvolvido, quer ao nível de funcionamento, quer ao nível das atividades desenvolvidas, podemos assumir a dificuldade sentida pela equipa em concretizar todas as ações previstas. Para além de outros fatores, a natureza desta resposta social – atípica – a inconstância do público-alvo e as características das faixas etárias envolvidas poderão não ter facilitado o cumprimento integral do previsto. No entanto, é nestes momentos de avaliação que nos tornamos mais capazes e conscientes do que ainda há por desenvolver.

Enunciam-se de seguida algumas reflexões/linhas orientadoras de ação:

No que respeita às crianças e jovens, continuamos a responder de forma positiva às suas necessidades, recorrendo a esta resposta de forma expressiva, tal como os números atrás descritos sugerem. Um trabalho de real proximidade tem os seus efeitos. A motivação das crianças e jovens e a promoção do seu envolvimento/participação nas atividades deverá constituir-se outra das prioridades.

A aposta da equipa numa lógica preventiva e mais sustentada deverá continuar a ser um caminho a seguir em oposição a uma ação remediativa.

O número de crianças e jovens que participam na oficina de estudo agora já não “obrigados” mas por iniciativa própria constitui-se um ganho importante. Ainda assim, a nossa ação junto das crianças e jovens deverá passar de igual forma pela promoção da literacia, que se revela essencial para o sucesso na aprendizagem.

Continuar a favorecer a supervisão parental bem como o trabalho com pais deve ser outra das vertentes a apostar durante o próximo ano.

Reforçar e continuar a apostar no trabalho com os voluntários.

A emergência de problemáticas sociais junto da população alvo, coloca desafios constantes ao nível da intervenção, tendo a equipa que procurar adequar, sempre que possível, as suas respostas e o seu trabalho. Dar resposta ao isolamento social de algumas pessoas torna-se assim essencial.

O trabalho em rede e equipa revela-se fundamental para o sucesso, só uma real articulação entre as diferentes atividades poderá trazer uma mais-valia para o indivíduo. O privilégio de sermos uma equipa multidisciplinar permite olhares diferentes sobre a mesma problemática, deverá conduzir a uma intervenção mais rica, sustentada e inovadora.